



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UnICEUB
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ELIANA MENDONÇA VILAR TRINDADE
ISABELLA MIOTTO PENA
JOSÉ GUILHERME BARBOZA DE SOUZA

**ANÁLISE COMPARATIVA DE PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES
DA ÁREA DE SAÚDE EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO, CONSIDERANDO OS TRAÇOS DA
PERSONALIDADE TIPO D**

BRASÍLIA
2020



ISABELLA MIOTTO PENA
JOSÉ GUILHERME BARBOZA DE SOUZA

**ANÁLISE COMPARATIVA DE PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES
DA ÁREA DE SAÚDE EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO, CONSIDERANDO OS TRAÇOS DA
PERSONALIDADE TIPO D**

Relatório final de pesquisa de iniciação científica apresentado
à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Orientação: Eliana Mendonça Vilar Trindade

BRASÍLIA
2020

DEDICATÓRIA

A Eliane Ferreira, Eulélio de Souza, Tereza Dias, Osvaldo Reis, Edilene Ferreira,
Aurenice Oliveira e Omar Barboza.

A Angélica Miotto, Carlos Iures Pena, Ana Clara Miotto Pena, Gisella Miotto e
Conceição Bontempo.

A Ana Gabrielle Guarese, Francis Burin, Guilherme Moraes, Helena Chagas,
Isabella Bringel, Isadora Vitti, João Gabriel Matos, Letícia Amaral, Natasha
Rodrigues e Vítor Falqueto.

A Amanda Sena, Isabela Liotto e Rebeka Miller.

A Tainnah Martins, Bruna Alves, Luiz Felipe Falcão e Carolinne Scarcela.

A Uyara Barboza.

AGRADECIMENTOS

Os autores expressam sua mais sincera gratidão aos seus familiares e amigos, pessoas queridas sem as quais o enfrentamento das tribulações envolvidas na confecção deste estudo não teria sido possível.

Ademais, cabe aos autores externar profundo reconhecimento pelos sujeitos componentes da amostra desta pesquisa, por permitirem a consolidação de um projeto pautado na ambição de compreender um pouco mais acerca da mente humana. Por sua solicitude em participar deste estudo, a nossa humilde gratidão.

Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana. - Carl Gustav Jung

RESUMO

A saúde mental tem alçado novos patamares na vida hodierna, de forma que os cuidados direcionados ao bem-estar psicológico revelam-se sob uma nova luz. Nesse contexto, a detecção de condições adversas é imprescindível para a devida intervenção construtiva e reparadora no âmbito da saúde psíquica. Ademais, a apreciação de variáveis individuais inerentes ao ser é um ajuste necessário à devida análise dos riscos em saúde. Diante desta definição, os pesquisadores procuraram aliar o alicerce teórico referente ao Inventário de Maslach (uma ferramenta de rastreamento do burnout precipitado pelo estresse ocupacional) à escala DS14 (um instrumento psicométrico usado para diagnosticar a personalidade do tipo D, fator de risco para desfechos clínicos desfavoráveis, inclusive na seara psíquica). Para tanto, desenhou-se um estudo transversal analítico, de caráter quantitativo-qualitativo, mediante triangulação de métodos. Realizado em três fases distintas, o presente estudo foi iniciado por uma revisão bibliográfica, seguida por uma coleção de dados por via de formulário eletrônico, finalizando-se com um comparativo entre as hipóteses suscitadas e os resultados obtidos a partir dos formulários e da realização de um grupo focal para se obter a saturação teórica. Uma vez finalizadas as duas primeiras fases, constatou-se que 77% (n=114) dos sujeitos da amostra apresentam indícios de alto risco para o desenvolvimento da síndrome de burnout, a partir da patogênese clássica, iniciada pela exaustão emocional. Outrossim, 66,9% (n=99) dos sujeitos apresentam traços condizentes com a personalidade tipo D. Ademais, a realização do grupo focal foi impossibilitada devido a restrições metodológicas perante a pandemia do Sars-CoV-2 no território do Distrito Federal. Dessa forma, os pesquisadores concluíram que a correlação entre as manifestações da síndrome de burnout e o parâmetro psicométrico da personalidade tipo D não é suficientemente evidenciada, de tal forma que não é possível afirmar de maneira conclusiva acerca de uma associação entre essas duas variáveis distintas, postulando-se a necessidade de repetir as metodologias empregadas com o fito de consolidar os objetivos originalmente pretendidos.

Palavras-chave: Burnout. Área de saúde. Personalidade Tipo D. Análise Comparativa. Centro Universitário.

Sumário

1	Introdução.....
2	Fundamentação Teórica.....
3	Metodologia.....
4	Resultados e Discussão.....
5	Considerações Finais.....

INTRODUÇÃO

A síndrome de burnout é definida como um fenômeno de natureza fisiológica e sociocultural, manifestada por exaustão física e psíquica em decorrência do estresse ocupacional. Dessa forma, dentre os profissionais de saúde essa patologia é ainda mais evidenciada, haja vista a insalubridade e a grande demanda vivenciada por esses trabalhadores. Assim, a apresentação clínica do burnout encompasses, primeiramente, a exaustão emocional, seguida pela despersonalização. Postula-se que a terceira dimensão da doença - a perda da realização pessoal - é processada de forma independente (DENEVA et al., 2019).

Outrossim, especula-se que a carga horária, a vivência do sofrimento dos pacientes e o peso do poder decisório acerca de questões intrínsecas às vidas desses pacientes são o cerne da patogênese psíquica do burnout (OVCHINIKOV et al., 2015). Diante dessa perspectiva, torna-se perceptível que o processo do burnout é multifatorial e se dá em um contexto no qual fatores organizacionais e pessoais influenciam-se mutuamente, em maior ou menor grau. Perante isso, é válido questionar acerca da gênese do processo, na tentativa de precisar o período predisponente ao burnout: tratar-se-ia de um desfecho peculiar à experiência laboral ou a continuação de uma série de eventos que se iniciam ainda durante o treinamento dos profissionais em suas respectivas áreas? Diante desse questionamento, percebeu-se uma lacuna teórica no que tange à investigação do burnout dentre os futuros profissionais de saúde, ainda enquanto acadêmicos.

No âmbito da Saúde, a prevalência do burnout alça patamares preocupantes, sem demonstrar indícios de melhora. Além disso, o abandono da atividade laboral, assim como um número expressivo de comorbidades e afastamentos têm marcado o cenário profissional brasileiro, e de forma mais exuberante na saúde. Desse modo, ao se considerar o reajuste cultural da última década no que tange ao valor recentemente atribuído à manutenção do bem-estar psíquico, averigua-se que as condições como a síndrome de burnout torna-se ainda mais relevante.

Contudo, abundam as dúvidas quanto à periodicidade do Burnout. Sabe-se que os profissionais da área de saúde são alguns dos mais afetados, no entanto a maior parte das discussões reside nos efeitos da condição clínica, mas não em sua gênese. Diante disso, esta pesquisa se propôs a investigar a síndrome de burnout em acadêmicos que futuramente deverão compor a força de trabalho na seara da saúde, com vistas a elucidar possíveis fatores predisponentes à patogênese e sua subsequente apresentação clínica.

Esse questionamento parte como uma evolução espontânea do processo observatório da jornada profissional de um trabalhador da saúde: em geral, diversos estressores psicossociais se estabelecem desde muito cedo como parte do cotidiano desses sujeitos, por vezes até mesmo a partir da vida escolar pregressa ao ensino superior. Além do mais, as pressões implicadas nos processos seletivos de vestibulares, na grade horária dos cursos e na busca por postos de trabalho determinam fatores de risco para o desenvolvimento do burnout muito antes de sequer serem estabelecidos quaisquer vínculos empregatícios.

Outrossim, precisar a patogênese do Burnout em momentos específicos da carreira de um profissional constitui um procedimento de grande validade. Os pesquisadores, no entanto, com o fito de agregar valor científico a esta pesquisa, optaram por aliar a observação do burnout a uma variável psicométrica.

Essa decisão alicerça-se no fato de que, tradicionalmente, a síndrome de burnout é pesquisada a partir de estratos sócio-ocupacionais e culturais, fato evidenciado pela existência de escalas especificamente validadas para estudantes ou para habitantes de certos países, por exemplo. Apesar da inegável relevância desses instrumentos, persiste um hiato científico no que tange à correlação entre o burnout e peculiaridades dos sujeitos.

Para a realização desta pesquisa, a personalidade foi o parâmetro psicométrico eleito para agregar ao procedimento investigativo do burnout, com o fito de singularizar a experiência dos sujeitos envolvidos. A partir desse raciocínio, a personalidade do tipo D, comumente discutida no âmbito da psicocardiologia, foi

escolhida como um critério de análise psicométrica, simultaneamente ao rastreamento do risco de burnout nos sujeitos da amostra.

A personalidade tipo D é descrita como uma tendência a vivenciar simultaneamente a afetividade negativa e a inibição social. Em termos práticos, a experiência desses dois indicadores psicológicos concomitantemente resulta em maior vulnerabilidade diante de possíveis desfechos adversos em saúde relacionados ao estresse ocupacional. Isso inclui disfunções psíquicas, a exemplo da síndrome de burnout, mesmo em adultos previamente hígidos. Originalmente descrita por Johan Denollet a partir da observação empírica de pacientes cardiopatas, a personalidade tipo D agrupa os indivíduos mais suscetíveis ao estresse, sobretudo aquele decorrente da experiência laboral do sujeito.

Dessa maneira, a presente pesquisa objetivou analisar a síndrome de burnout e sua possível relação à personalidade do tipo D. Para tal efeito, foram demarcados alguns desígnios: de forma geral, analisar comparativamente a síndrome de Burnout entre estudantes da área de saúde em um centro universitário no Distrito Federal, tendo em vista os traços peculiares da personalidade tipo D. De forma específica, identificar estressores associados ao burnout na experiência dos cursos; correlacionar caracteres descritivos do burnout à personalidade tipo D e a dados sociodemográficos; comparar os resultados obtidos entre graduações diferentes; fornecer subsídio científico a gestores educacionais da saúde, com o fito de prevenir o adoecimento psíquico dos acadêmicos; e por fim, promover a visibilidade da saúde mental, por intermédio da familiarização com o tema.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Síndrome de Burnout caracteriza-se enquanto conceito multidimensional, elencando três componentes: 1) exaustão emocional, compreendendo o sentimento de fadiga extrema e o sentimento de ser cobrado mais do que o tolerável; 2) despersonalização, atrelada principalmente a atitudes negativas e relações sociais no trabalho distante; 3) declínio da realização pessoal, associada à percepção de incompetência laboral (MASLACH, 1993). Desse modo, a incidência da síndrome na

população brasileira tem demarcado uma crescente preocupação salutar, à medida que profissionais - sobretudo aqueles na seara da saúde - vivenciam processos de adoecimento propiciados por estressores cotidianos em suas jornadas de trabalho (PÊGO & PÊGO, 2016).

Nesse sentido, percebe-se que as consequências correlatas ao Burnout surtem efeitos duradouros na psique e, por conseguinte, na performance profissional dos indivíduos afetados. Isso é de especial interesse no âmbito da Saúde, no qual o estado de alerta e a capacidade de executar procedimentos é tão imperiosa (FELTON, 1998). Assim, destaca-se, então, a incapacidade de sentir satisfação com os resultados obtidos no empenho profissional, bem como a dificuldade de singularizar a estima pessoal dos vínculos empregatícios e/ou acadêmicos como as mais relatadas manifestações de Burnout (WEBER, 2000), sendo estas ainda mais documentadas no escopo dos profissionais do cuidado com a saúde humana (DE LA FUENTE, 2015).

Um estudo realizado com 174 profissionais da área de Saúde na Croácia indicou índices moderados de Burnout entre diversas categorias de ocupação (enfermeiros, médicos e técnicos de laboratório), onde as dimensões psicossociais de cada um dos participantes da amostra, em suas diversas matizes, foram asseguradas como fatores críticos para a prevalência da estafa (OGRESTA et al., 2008). Ademais, uma pesquisa de teor semelhante, realizado por Costa e colaboradores, avaliou os estressores pontuais da graduação em Medicina, evidenciando a necessidade de se empreenderem estudos longitudinais no contexto brasileiro, à semelhança do que foi feito na Grã-Bretanha em 2003 por Ian Deary e pesquisadores associados, no escopo da educação de enfermeiros.

Como embasamento para a discussão da saúde mental dos profissionais de Saúde, tem-se a produção de Luiz Antônio Nogueira-Martins, sob a organização de Neury José Botega, no qual há enfoque no escopo da interrelação estresse-Burnout e nas dinâmicas controle-demanda, bem como a maneira na qual estas afetam o percurso do profissional de Saúde em sua trajetória acadêmica e laboral.

Durante as primeiras fases da demarcação temática, percebeu-se que os instrumentos de avaliação do risco de burnout - mesmo aqueles adaptados a populações específicas, como estudantes - carecem de meios avaliativos direcionados a peculiaridades psicológicas dos sujeitos. Embora o inventário de Maslach seja o mais amplamente aceito para se efetuar a investigação do risco de Burnout (POGHOSYAN et al., 2009), restam dúvidas quanto à sensibilidade do instrumento a respeito das individualidades do sujeito. Assim, dentre os diversos caracteres subjetivos passíveis de análise para o enriquecimento do estudo, decidiu-se averiguar a personalidade enquanto um influenciador de desfechos clínicos sobremodo importante (ROBERTS et al., 2007).

Os tipos de personalidades foram pioneiramente descritos por cardiologistas americanos na década de 50, como indicador para estimar o risco de doenças cardiovasculares. Deste modo, na personalidade tipo D, tem-se como características sobrepujantes, o temor da rejeição, a tendência ao desespero, o humor melancólico e a autopercepção negativizada (WALL, 2019). Outrossim, o psicólogo belga e criador de uma escala psicométrica de personalidade, Johan Denollet, também destaca a irritabilidade como um dos caracteres mais preponderantes desse perfil de personalidade, associando este indício à performance social dos indivíduos tipo D. Nessa perspectiva, Margarete Vollrath e associados descrevem as diferentes subcategorias de personalidades documentadas na literatura com enfoque nos mecanismos de ação perante o luto, singularizando cada um dos tipos mencionados e correlacionando-os a diferentes eventos vivenciados na experiência humana, incluindo-se aí a educação de nível superior.

No que tange às peculiaridades da personalidade do tipo D, Williams et al. descrevem os mecanismos de efeito em pessoas enquadradas nesse perfil psicológico, ressaltando o afeto negativo e as inibições comportamentais. Além disso, quanto a manutenção de comportamentos saudáveis, comprovou-se que indivíduos tipo D tendem à catastrofização e ao neuroticismo, repercutindo inclusive nas taxas de sucesso de tratamento de doenças cardiovasculares (PEDERSEN et al., 2003).

METODOLOGIA

O presente estudo objetiva compreender a prevalência de Síndrome de Burnout e quais fatores, em especial acerca da personalidade do tipo D, podem ser contextualizadas em estudantes de graduação na área da saúde de um centro universitário. Para isso, realizou-se um estudo transversal analítico de caráter misto, em virtude dos diversos benefícios apresentados pelo método, tais como: perspectiva mais ampla e profunda, maior solidez e rigor, melhor “exploração e aproveitamento” dos dados e indagações mais dinâmicas (SAMPIERI et al, 2013).

A primeira etapa do estudo realizou-se por meio de busca da literatura sobre a Síndrome de Burnout e sobre a personalidade do tipo D, com vistas a encontrar evidências e aspectos do contexto multifatorial que aproximam-se da patologia. Para tal, utilizou-se tomos físicos e fascículos digitais, incluindo-se livros, periódicos e artigos pertencentes ao repositório institucional do UniCEUB, PubMed, Web of Science, MEDLINE e Scielo . Dessa forma, as buscas bibliográficas foram feitas nas línguas inglesa e portuguesa, utilizando a lógica booleana, a partir dos seguintes descritores: Burnout, estresse crônico, realização profissional, health care students, estresse nos ambientes universitários, type D personality, suicídio nos cursos da área de saúde, depressão e ansiedade na saúde e stress syndrome. O período estipulado para a seleção de materiais foi uma série de trinta anos, de 1990 a 2020. A princípio foram selecionados 45 estudos, tendo 16 sido descartados por não se adequarem à série histórica estipulada ou por não apresentarem a devida validação necessária ao rigor científico. Dessa forma, no total 29 estudos compuseram a base teórica desta pesquisa.

Na segunda etapa, analisou-se, através de questionários eletrônicos, um total de 148 estudantes matriculados regularmente (n = 148), sendo eles dos cursos de Medicina, Biomedicina, Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem e Psicologia do centro universitário pesquisado. Para a seleção de alunos foram utilizado os critérios de inclusão, a saber: participação voluntária, maiores de 18 anos e regularmente matriculados em uma graduação da área da saúde no centro universitário. Por fim, como critério de exclusão foram desconsiderados os graduandos em Educação Física, Medicina Veterinária e Gastronomia.

- **Instrumento**

As informações dos estudantes foram coletadas através de três instrumentos virtuais. O primeiro é o questionário sociodemográfico, elaborado pelos pesquisadores através de análise de fatores que poderiam estar relacionados e contextualizados a um maior risco de desenvolvimento da Síndrome de Burnout e/ou de personalidade do tipo D. O segundo é o Inventário de Burnout, proposto por Christina Maslach e colaboradores, o qual utilizou-se a Escala Likert como base para sua elaboração e adequação à pesquisa. O terceiro é o DS14, o qual é uma avaliação psicométrica da personalidade desenvolvida por Johan Denollet, tendo como objetivo o achado de traços que corroborem para a caracterização da personalidade do tipo D nos estudantes.

- **Procedimentos**

A pesquisa foi contemplada em sete fases procedimentais, sendo elas:

- 1) Busca da fundamentação teórica em bases de dados acerca a Síndrome de Burnout e a personalidade do tipo D;
- 2) Elaboração do questionário sociodemográfico baseado em fatores que poderiam estar relacionados ao risco da síndrome e/ou a personalidade do tipo D;
- 3) Adequação dos instrumentos psicométricos de avaliação da Síndrome de Burnout (Escala de Maslach) e de personalidade do tipo D (DS14);
- 4) Envio do projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), com seu posterior aceite pelo mesmo;
- 5) Aplicação dos questionários de forma consentida, livre e esclarecida aos estudantes dos cursos de saúde estipulados;
- 6) Análise estatística dos dados obtidos através dos instrumentos virtuais, a fim de elucidar os resultados encontrados;
- 7) Interpretação dos dados estatísticos achados, com base na fundamentação teórica utilizada para a realização da pesquisa, com intuito de melhorar e aprofundar o entendimento sobre os resultados.

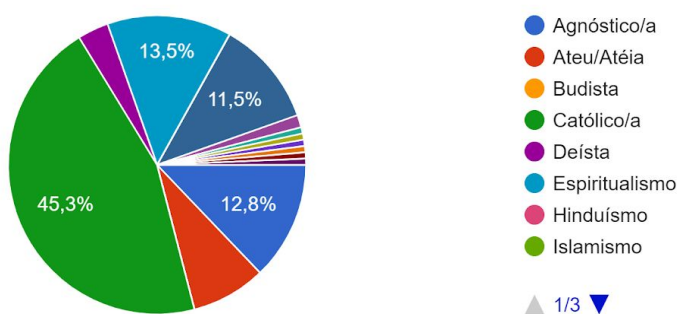
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior parte dos sujeitos da amostra era do gênero feminino (73%), com o restante sendo pertencente ao gênero masculino (25,7%), a um gênero não especificado (1,2%) e ao gênero fluido (0,1%). A média de idade dos participantes da pesquisa foi de 23,16 anos, com uma variância de $\text{var}=36,40$ e um desvio padrão $\sigma=6,03$. A moda da sequência de idades foi de 19 (aparece um total de 26 vezes) e a mediana foi de 21. A amplitude de idade entre os sujeitos da amostra foi de 32 anos (o sujeito mais velho tinha 50 anos e o mais jovem 18).

Em termos de afiliação religiosa, como observado no gráfico 1, o número mais expressivo é referente ao catolicismo, totalizando 45,3% ($n=67$) da amostra, seguido pelo espiritualismo com 13,5% ($n=20$) e pelo agnosticismo com 12,8% ($n=19$). Em contraste, a afiliação adventista foi a menos expressiva, contabilizando 0,7% ($n=1$).

Gráfico 1 - Afiliação Religiosa

Afiliação religiosa
148 respostas

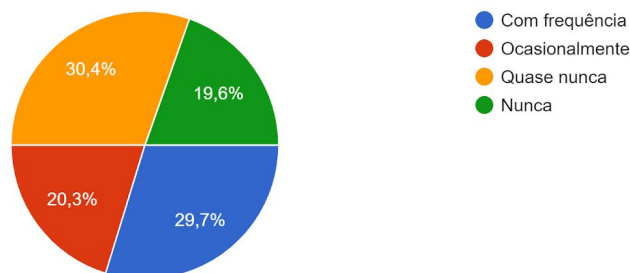


Fonte: os próprios autores

No gráfico 2, o qual expõe à prática religiosa, constatou-se que 30,4% ($n=45$) da amostra afirmaram “quase nunca”. Um número similar afirmou ter prática religiosa “com frequência”, totalizando 29,7% da amostra ($n=44$). Em oposição, 19,6% afirmaram “nunca” ($n=29$) e 20,3% ($n=30$) afirmaram “ocasionalmente”.

Gráfico 2 - Práticas Religiosas

Prática religiosa (templos, missas, cultos e etc)
148 respostas

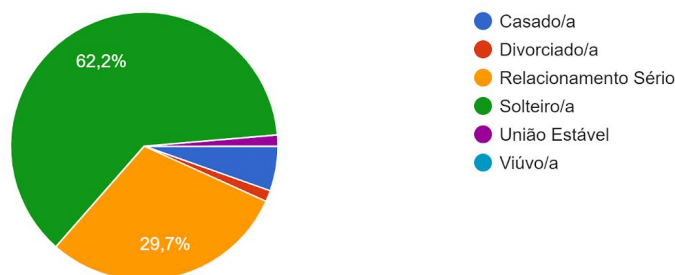


Fonte: os próprios autores

Observa-se no gráfico 3 que o estado civil solteiro foi o mais expressivo na amostra, contabilizando 62,2% (n=92), seguido pelo relacionamento sério, com 29,7% (n=44). União estável e divórcio foram os estados civis com menor representatividade na amostra, totalizando 1,4% cada um (n=2, em ambos os casos). O casamento foi reportado em 5,4% da amostra (n=8). Ademais, não houve declaração de viuvez entre os componentes da amostra.

Gráfico 3 - Estado Civil

Estado Civil
148 respostas



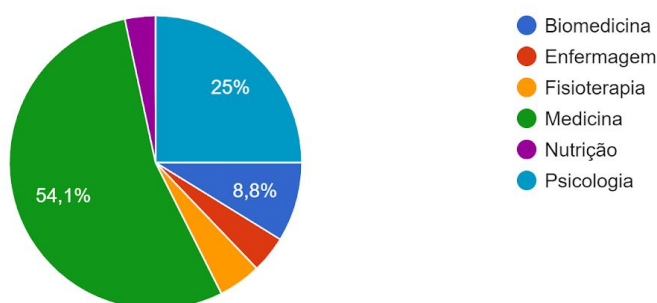
Fonte: os próprios autores

Em rela\u00e7\u00e3o ao curso, \u00e9 evidenciado pelo gr\u00e1fico 4 que a maioria dos participantes da pesquisa \u00e9 proveniente da gradua\u00e7\u00e3o em Medicina, totalizando 54,1% da amostra (n=80). O segundo curso mais expressivo foi Psicologia,

contabilizando 25% (n=37), seguido por Biomedicina, com 8,8% (n=13). Em ordem decrescente, os cursos de Fisioterapia, Enfermagem e Nutrição compõem o restante da amostra, com 4,7%, 4,1% e 3,4%, respectivamente.

Gráfico 4 - Curso na Graduação

Curso
148 respostas

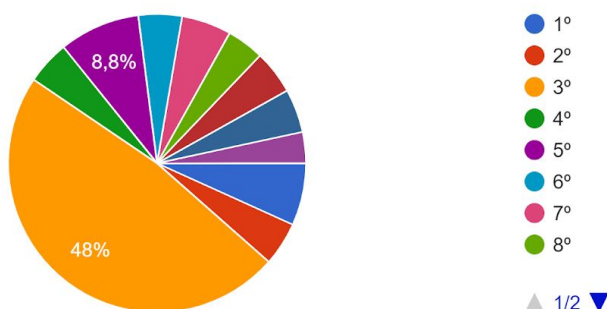


Fonte: os próprios autores

Além disso, no gráfico 5, na relação ao total da amostra, a maior parte dos participantes está no terceiro semestre da graduação, contabilizando 48% (n=71), seguido pelo quinto semestre, com 8,8% (n=13). O semestre de menor representatividade na amostra foi o décimo primeiro, com 3,4% (n=5).

Gráfico 5 - Semestre da Graduação

Semestre
148 respostas

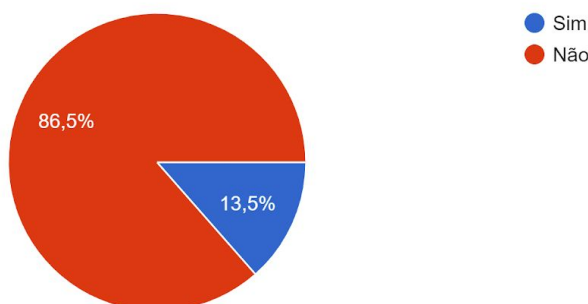


Fonte: os próprios autores

No que tange ao fato de os participantes terem ou não completado uma outra graduação anteriormente à atual, constatou-se no gráfico 6 que 86,5% (n=128) afirmaram que não, enquanto 13,5% (n=20) afirmaram que sim.

Gráfico 6 - Realização de Outras Graduações

Possui outra graduação?
148 respostas



Fonte: os próprios autores

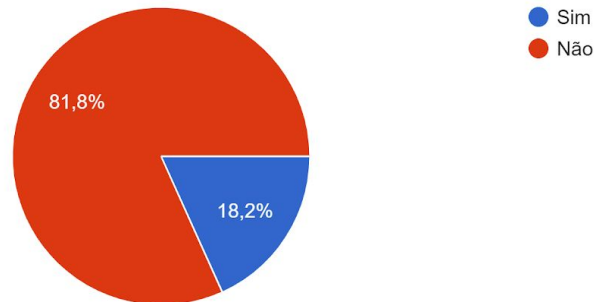
Outrossim, a graduação em Direito foi a mais expressiva entre as graduações previamente concluídas pelos participantes, com 25% (n=5), seguido pelos cursos de Biotecnologia e Pedagogia, ambos totalizando 10% (n=2, em ambos os casos). Os cursos de História, Sociologia, Antropologia, Ciências Contábeis, Geografia, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Farmácia, Gastronomia, Jornalismo, Letras e Tecnologia de Informação contabilizaram, cada um, 1,5% do restante da amostra (n=1, para cada um deles).

Em relação ao sujeito ser bolsista ou não, é verificado no gráfico 7 que 81,8% (n=121) dos participantes afirmaram não serem bolsistas, ao passo que os 18,2% restantes (n=27) afirmaram positivamente para essa pergunta.

Gráfico 7 - Bolsista na Graduação

É bolsista?

148 respostas



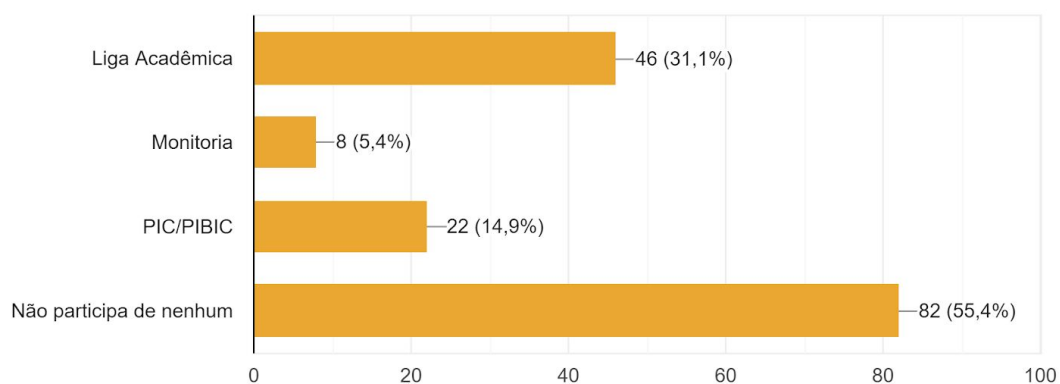
Fonte: os próprios autores

O gráfico 8 contabiliza a participação dos sujeitos em atividades extracurriculares, sendo que a maioria afirmou não tomar parte em atividades quaisquer, totalizando 55,4% da amostra (n=82). Em contraste, o número de menor expressividade nesta pergunta foi referente à participação em monitoria, contabilizando 5,4% da amostra (n=8).

Gráfico 8 - Participação dos Alunos em Projeto de Extensão ou Pesquisa

Participa de algum projeto de extensão ou pesquisa?

148 respostas

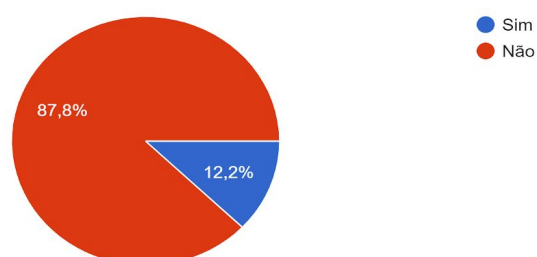


Fonte: os próprios autores

Já em relação ao exercício de atividade remunerada (gráfico 9), 87,8% (n=130) da amostra responderam que não, ao passo que 12,2% (n=18) responderam que sim.

Gráfico 9 - Exercício de Atividade Remunerada

Exerce atividade remunerada?
148 respostas

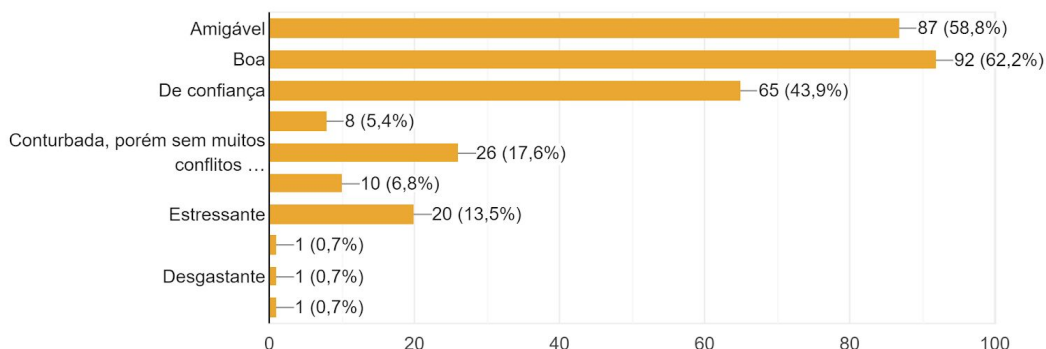


Fonte: os próprios autores

No que tange às relações familiares, com a possibilidade de múltipla marcação dentre as alternativas, a maior expressividade foi encontrada entre os sujeitos que afirmaram ter boa relação com a família, totalizando 62,2% da amostra (n=92). Em contraste, 5,4% (n=8) afirmaram ter uma relação conturbada, com inúmeros conflitos, como mostrado no gráfico 10.

Gráfico 10 - Relações Familiares

Como considera suas relações familiares dentro de casa?
148 respostas

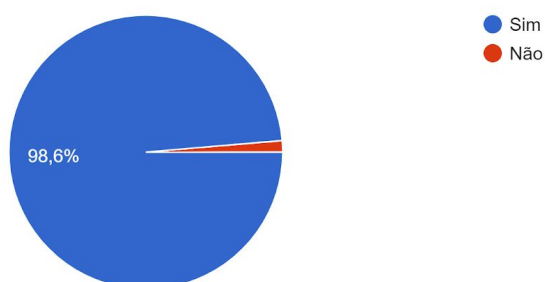


Fonte: os próprios autores

Quanto a possuir amigos de confiança no ambiente acadêmico, como observado no gráfico 11, 98,6% da amostra (n=146) afirmaram que sim, ao passo que 1,4% (n=2) afirmaram que não.

Gráfico 11 - Relações de Confiança

Possui relações (amigos) de confiança?
148 respostas

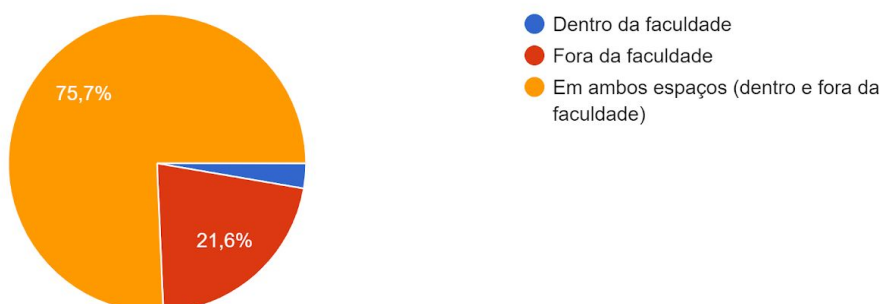


Fonte: os próprios autores

Quanto à apresentação dessas relações, demonstra-se no gráfico 12 que 75,7% (n=112) afirmaram que estão dentro e fora da faculdade, ao passo que 21,6% (n=32) afirmaram que estão fora da faculdade. Os 2,7% restantes (n=4) afirmaram que as relações de confiança apresentam-se dentro da faculdade.

Gráfico 12 - Ambientes das Relações de Confiança

Se sim, em qual ambiente elas apresentam-se?
148 respostas



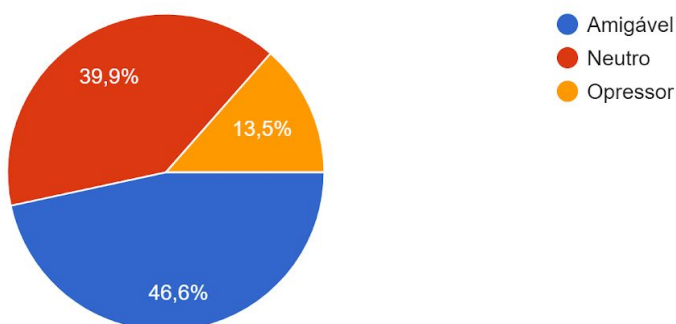
Fonte: os próprios autores

Quanto às suas percepções acerca do ambiente da faculdade, salientado no gráfico 13, 46,6% dos participantes (n=69) afirmaram achar o ambiente amigável. Em oposição, 13,5% (n=20) declararam o ambiente universitário como opressor. Os 39,9% (n=59) restantes afirmaram perceber a faculdade como um ambiente neutro.

Gráfico 13 - Ambiente Acadêmico

Considera a faculdade um ambiente...

148 respostas



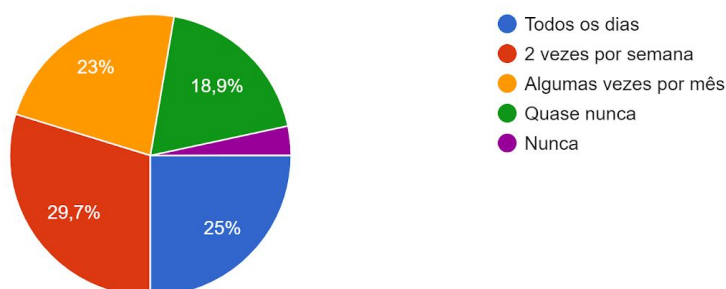
Fonte: os próprios autores

Quanto à prática de atividade física, realça-se no gráfico 14 que a porção mais expressiva dentre a amostra indicou praticar duas vezes por semana, totalizando 29,7% (n=44). Em contraste, o número menos expressivo foi 3,4% (n=5), referente à não prática de atividade física. Dentre o restante, 25% (n=37) afirmaram praticar diariamente, ao passo que 23% (n=34) afirmaram praticar algumas vezes ao mês e 18,9% (n=28) afirmaram praticar quase nunca.

Gráfico 14 - Prática de Atividade Físicas

Pratica atividades físicas com qual frequência?

148 respostas



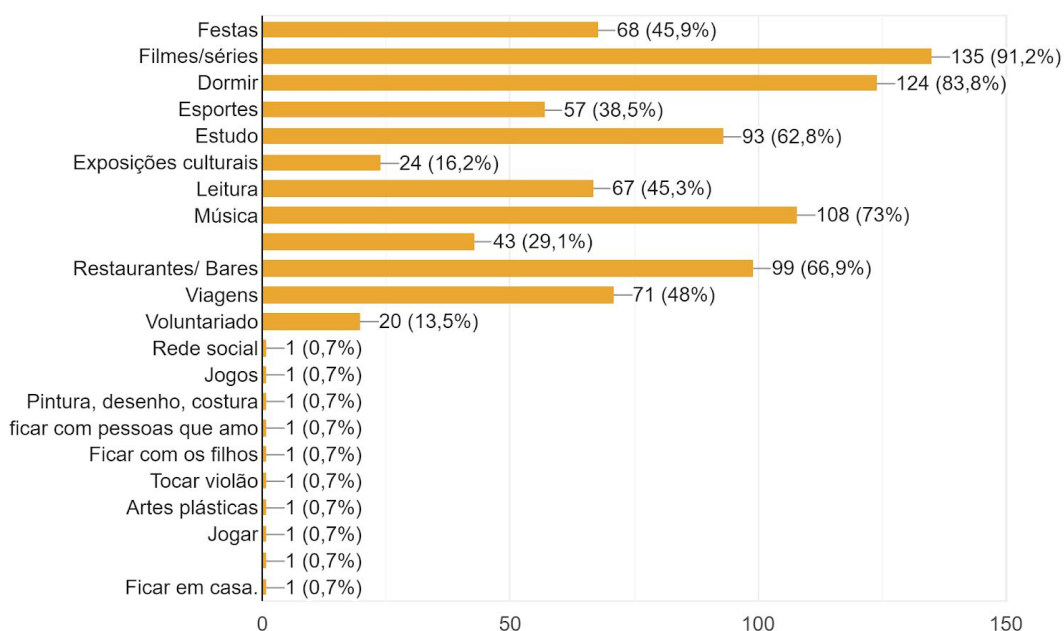
Fonte: os próprios autores

Entretanto, quanto à pergunta de múltiplas respostas a respeito de como os sujeitos da amostra passam seu tempo livre, as respostas mais frequentes foram filmes e séries, com 91,2% (n=135), dormir, com 83,8% (n=124) e música, totalizando 73% (108), notabilizado no gráfico 15.

Gráfico 15 - Tempo Livre dos Estudantes

Como utiliza o tempo livre?

148 respostas



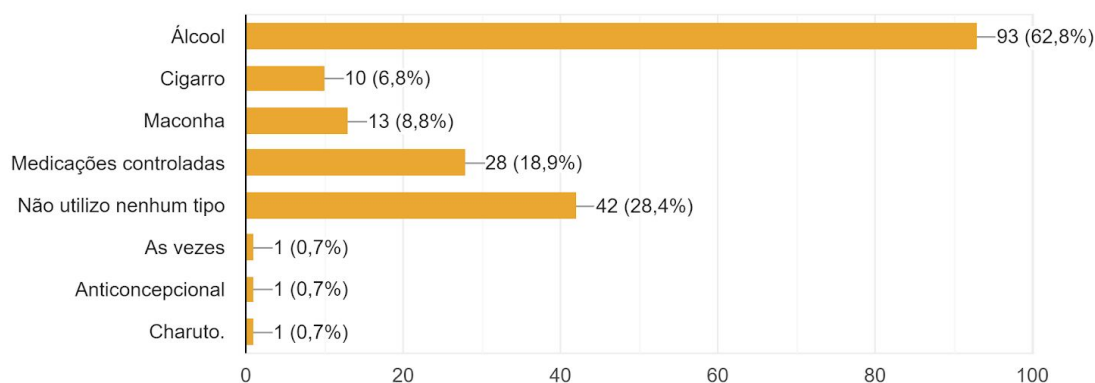
Fonte: os próprios autores

Na pergunta de múltiplas respostas referente ao uso de drogas lícitas e/ou ilícitas, destaca-se no gráfico 16 que 62,8% (n=93) dos sujeitos afirmaram fazer uso de álcool; o segundo percentual mais expressivo se refere aos sujeitos que afirmaram não fazer uso de quaisquer tipos de droga, totalizando 28,4% (n=42). O uso de medicações controladas foi relatado por 18,9% da amostra (n=28), além do uso de maconha por 8,8% (13) e do uso de cigarro por 6,8% (n=10).

Gráfico 16 - Uso de Drogas Lícitas e Ilícitas

Utiliza algum tipo de droga lícita e/ou ilícita?

148 respostas



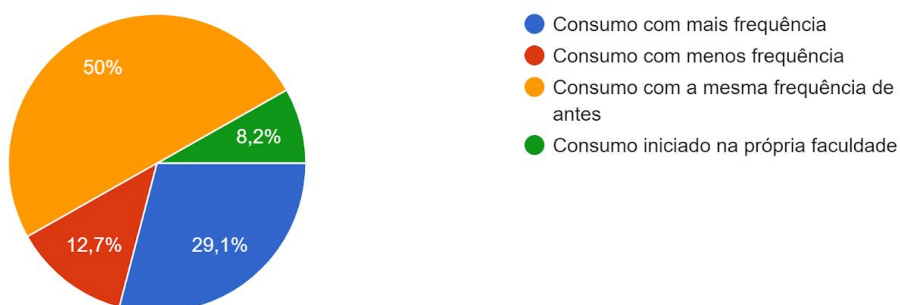
Fonte: os próprios autores

Congruente a isso, foi analisado no gráfico 17 com que intensidade à influência da faculdade nesse hábito, dentre os 71,6% (n=106) da amostra que afirmaram fazer uso de droga lícita e/ou ilícita, 50% (n=55) afirmaram consumir com a mesma frequência de anteriormente, ao passo que 29,1% (n=32) afirmaram consumir com mais frequência após ingressar na graduação. 12,7% (n=14) afirmaram consumir com menos frequência desde então, enquanto os 8,2% (n=9) restantes declararam que o consumo foi iniciado na própria faculdade.

Gráfico 17 - Ambiente Acadêmico x Consumo de Drogas

Se sim, como a faculdade influenciou seu hábito?

110 respostas



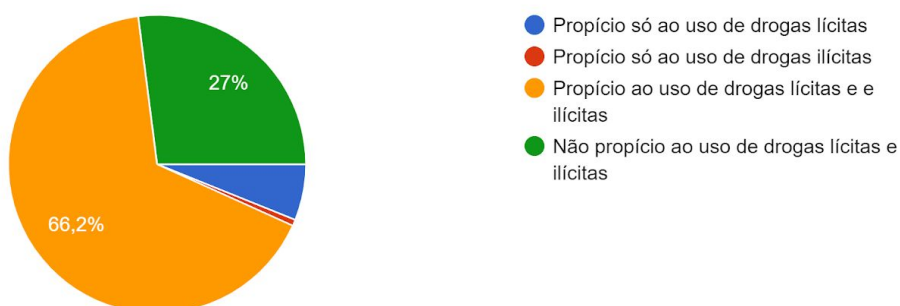
Fonte: os próprios autores

No gráfico 18 há a correlação entre ambiente da faculdade e o consumo de drogas, 66,2% (n=98) afirmaram considerar a faculdade um ambiente propício ao uso de drogas lícitas e ilícitas, enquanto 27% (n=40) afirmaram considerá-la um ambiente não propício ao uso de drogas lícitas e ilícitas. 6,1% (n=9) afirmaram considerar o ambiente da faculdade propício somente ao uso de drogas lícitas, ao passo que 0,7% (n=1) consideraram-no propício somente ao uso de drogas ilícitas.

Gráfico 18 - Ambiente Acadêmico na Influência do Uso de Drogas

Você considera o ambiente da faculdade...

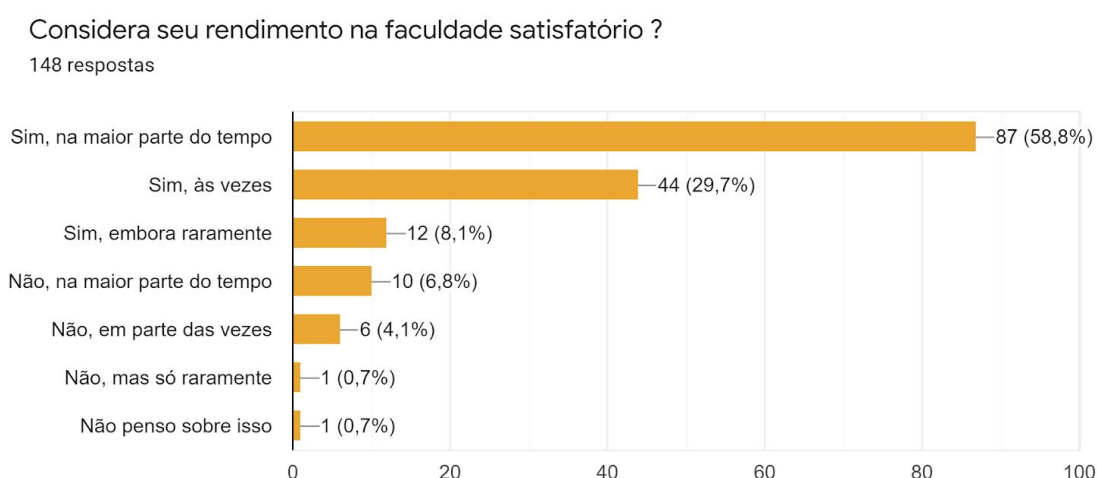
148 respostas



Fonte: os próprios autores

Quanto às considerações dos sujeitos em relação ao seu próprio rendimento na faculdade, como mostrado no gráfico 19, a resposta mais expressiva foi “sim, na maior parte do tempo”, totalizando um percentual de 58,8% (n=87), seguido de “sim, às vezes”, com 29,7% (n=44). Em contraste, as respostas mais infrequentes foram “não, mas só raramente” e “não penso sobre isso”, ambas contabilizando 0,7% cada uma (n=1, para ambas).

Gráfico 19 - Rendimento Acadêmico



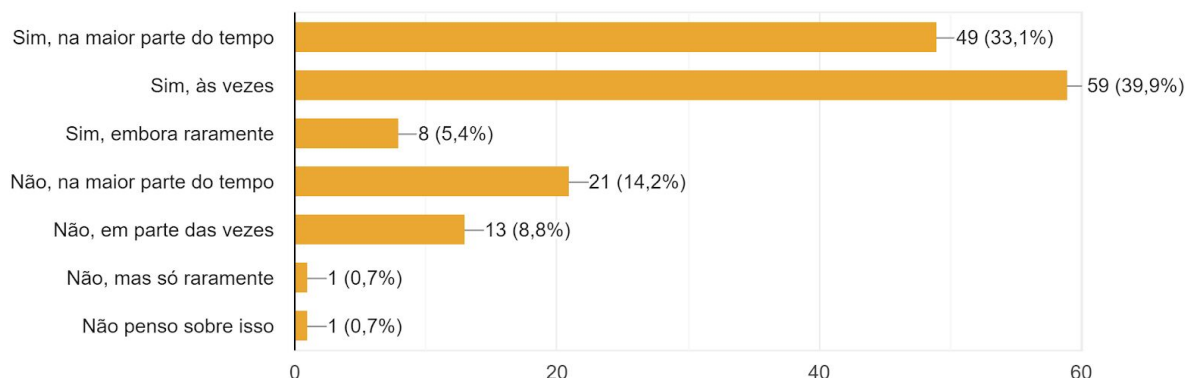
Fonte: os próprios autores

No que tange o sistema de avaliação dos cursos (gráfico 20), dos que classificaram o de seus cursos satisfatórios, foram obtidas as seguintes respostas: a maioria declarou “sim, às vezes”, totalizando 39,9% (n=59), seguido por “sim, na maior parte do tempo” com 33,1% (n=49). Em contraste, as respostas menos expressivas dentre a amostra foram “não, mas só raramente” e “não penso sobre isso”, ambas contabilizando 0,7% cada uma (n=1, para ambas).

Gráfico 20 - Sistema de Avaliação do Curso

Você considera o sistema de avaliação do seu curso satisfatório?

148 respostas



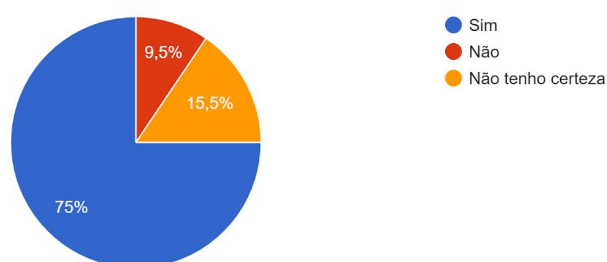
Fonte: os próprios autores

Quando indagados se vivenciam fatores que interferem em seu desempenho, 75% (n=111) afirmaram que sim, enquanto 9,5% (n=14) responderam que não e 15,5% (n=23) declararam não ter certeza, como demonstrado no gráfico 21.

Gráfico 21 - Interferência no Desempenho Acadêmico

Você vivencia fatores que interferem no seu desempenho?

148 respostas

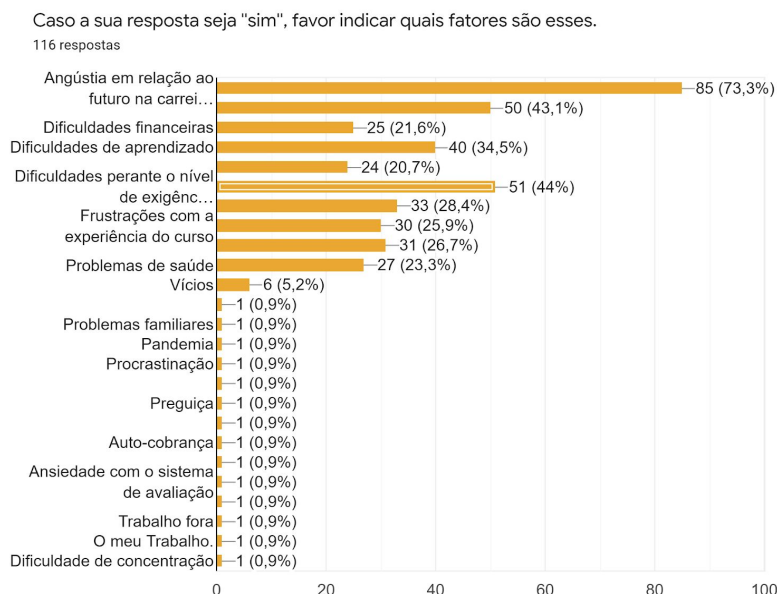


Fonte: os próprios autores

O gráfico 22 indica que dentre os 111 sujeitos que afirmaram vivenciar fatores que interferem em seu desempenho, o fator mais frequentemente indicado foi a angústia em relação ao futuro na carreira, com 73,3% (n=85). O segundo fator mais frequentemente indicado refere-se às dificuldades perante o nível de exigência do curso, com 44% (n=51). Os problemas familiares, pandemia, procrastinação,

preguiça, preocupação excessiva quanto ao nível de esforço, ter filhos, auto-cobrança, cansaço, ansiedade com o sistema de avaliação e dificuldade de concentração figuraram em números iguais, com cada um contabilizando 0,9% (n=1) da amostra. As preocupações relativas ao trabalho figuraram em 3 (três respostas).

Gráfico 22 - Fatores que Interferem no Desempenho Acadêmico

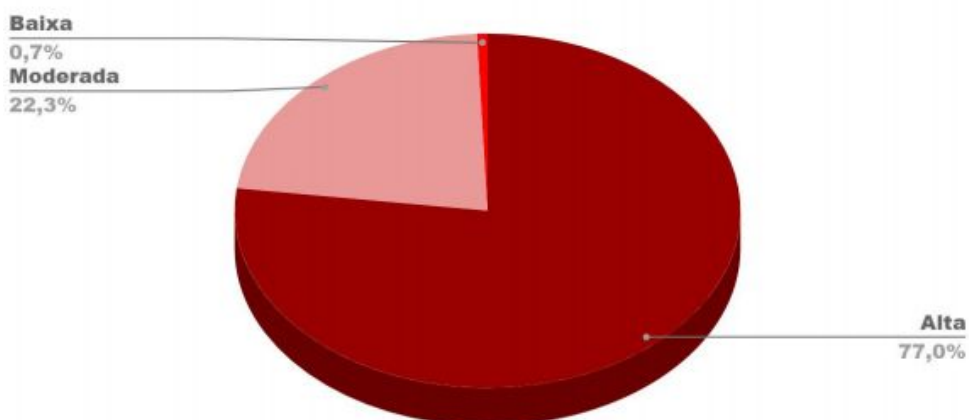


Fonte: os próprios autores

Dentre o total de participantes da amostra, o gráfico 23 apresenta que 77% (n=114) apresentaram exaustão emocional alta, 22,3% (n=33) apresentaram exaustão moderada e 0,7% (n=1) apresentaram exaustão baixa. Assim, sendo este o primeiro sinal de que o fluxo patogênico da síndrome de burnout está em curso, a prevalência da exaustão emocional elevada dentre os sujeitos da amostra indica um risco premente.

Gráfico 23 - Exaustão Emocional

Exaustão Emocional

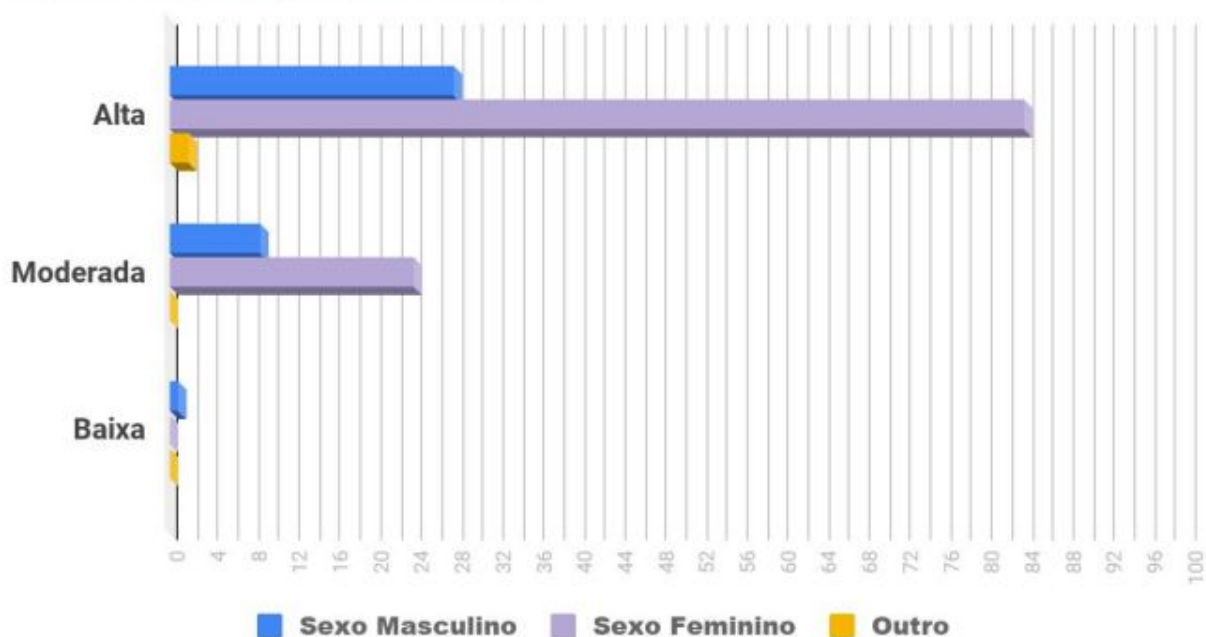


Fonte: os próprios autores

Quanto à distribuição da exaustão emocional entre os gêneros, realça-se no gráfico 24 uma distribuição mais assimétrica dentre os sujeitos que apresentam alto nível de exaustão emocional, representados por uma maioria do gênero feminino (84% dos sujeitos desse gênero). Em contraste, o nível de exaustão emocional baixa foi representado por apenas um sujeito, do gênero masculino (representando 0,7% da amostra total).

A representatividade do elemento feminino na subescala de exaustão emocional é consoante às expectativas dos pesquisadores e ecoa os achados de Purvanova e Muros (2010). Desse modo, supõe-se aqui que as taxas mais elevadas de exaustão emocional e de síndrome de burnout em evidência clínica devem-se não a uma suposta suscetibilidade da mulher aos estressores, mas a uma vulnerabilidade socioestrutural pautada por demandas extraoficiais relativas à domesticidade e ao loci social outorgado ao gênero feminino. Nessa perspectiva, sujeitos do gênero feminino indicaram que os compromissos diários inerentes à criação de filhos e à manutenção do lar surtem efeitos negativos na sua experiência do ensino superior.

Gráfico 24 - Exaustão Emocional x Gênero
Exaustão Emocional x Gênero

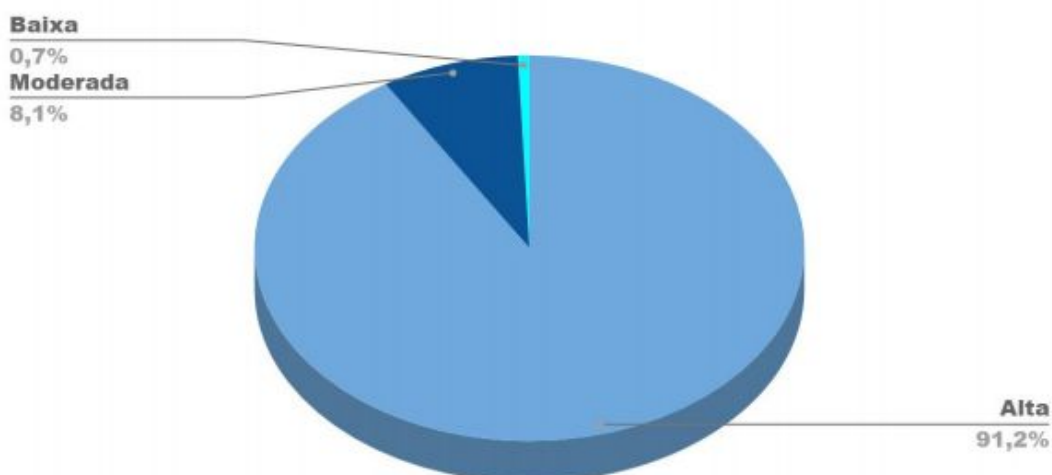


Fonte: os próprios autores

No que tange à segunda dimensão analisada pelo Inventário de Maslach, evidenciada no gráfico 25, 91,2% da amostra (n=135) apresentaram nível elevado de despersonalização. Em contraste, apenas 0,7% (n=1) apresentaram nível baixo nessa subescala.

Gráfico 25 - Despersonalização

Despersonalização

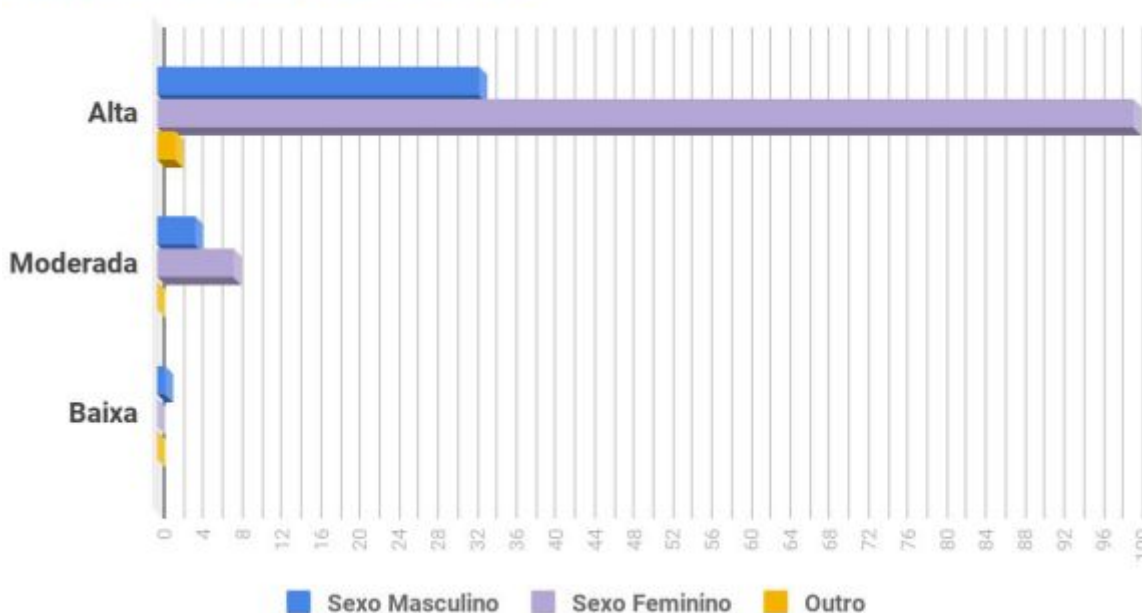


Fonte: os próprios autores

Em relação à distribuição dos dados dessa subescala por gênero, constatou-se no gráfico 26 que dos sujeitos do gênero feminino (n=108), 100 apresentaram nível alto de despersonalização e 8 nível moderado, ao passo que entre os sujeitos do gênero masculino (n=38), apresentaram 34 apresentaram despersonalização alta e 4 despersonalização moderada. Entre os indivíduos de outros gêneros (n=2), a representatividade manteve-se contida no nível alto de despersonalização.

Gráfico 26 - Despersonalização x Gênero

Despersonalização x Gênero



Fonte: os próprios autores

Dessa forma, tratando-se a despersonalização do segundo componente fundamental da síndrome de burnout, precedido pela exaustão, a elevada prevalência confere alicerces para a suspeição de que um percentual expressivo dos sujeitos da amostra está vivenciando a patogênese classicamente esperada da síndrome, na qual os sentimentos de exaustão alteram a auto-percepção individual de forma a tornar o processo de ideação mais suscetível a disfunções, perceptíveis no cotidiano dos sujeitos afetados.

Quanto à realização pessoal (gráfico 27), constatou-se que 87,8% da amostra (n=130) apresentam elevado nível de auto-realização, ao passo que 12,2% (n=18)

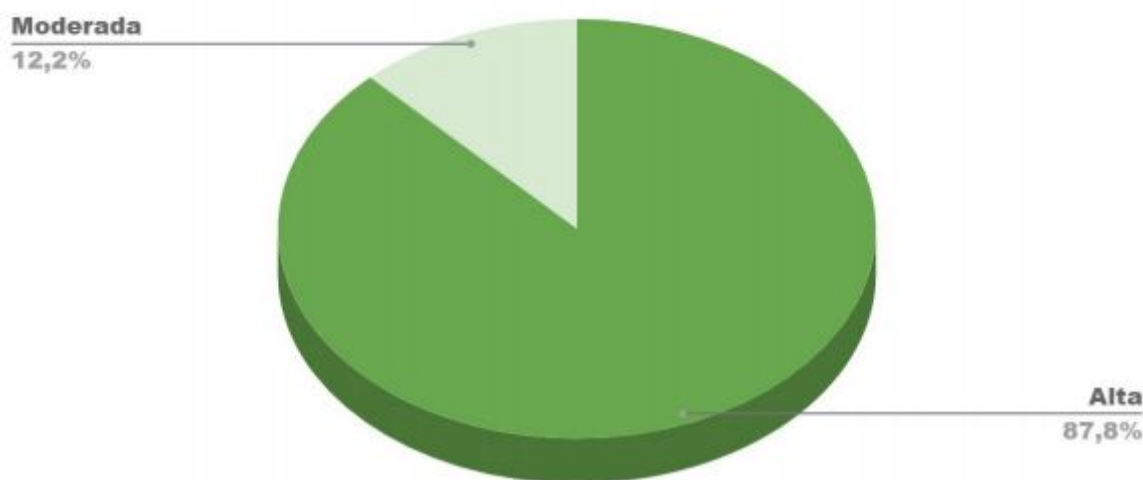
apresentaram nível moderado. Ademais, dentre os componentes da amostra desta pesquisa não houve participante com nível baixo de realização pessoal.

Nesse sentido, existe um fator superficialmente discordante: apesar de ser um dos três componentes fundamentais da síndrome de burnout, acredita-se que a perda de realização pessoal é processada de maneira independente das outras duas variáveis do Inventário de Maslach. Desta maneira, os achados desta pesquisa parecem corroborar essa hipótese, à medida que o grau de perda da auto-realização dentre os sujeitos da amostra é mínimo, mesmo entre alguns dos participantes cujo escore aparentava indicar o maior grau de vulnerabilidade ao adoecimento psíquico.

Além disso, ao se considerarem as dinâmicas de produtividade contemporâneas, a maneira como foram distribuídos os dados parece sugerir uma espécie de retroalimentação entre os itens componentes do burnout: à medida que se sentem mais cansados e despersonalizados, os sujeitos sentem-se mais realizados. Contudo, essa aparente dissonância reside no fato de que as demandas hodiernas são agentes reguladores importantes em se tratando da percepção do próprio valor (WANG et al., 2020), de forma que a exaustão e o estresse ocupacional são percebidos como sinais de boa produtividade e, por extensão, de uma vida bem vivida e frutífera.

Gráfico 27 - Realização Pessoal

Realização Pessoal

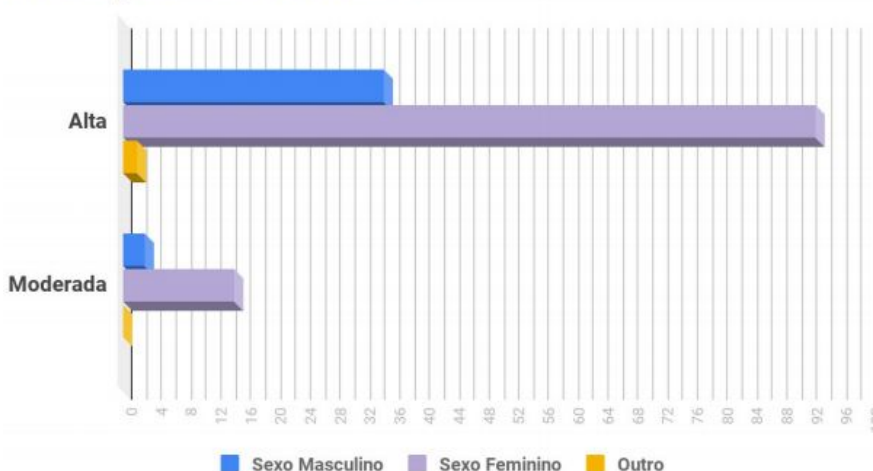


Fonte: os próprios autores

Quanto à distribuição dessa subescala por gênero, no gráfico 28 tem-se que o gênero feminino compõe a maior parte da amostra em ambas as subdivisões. Ao contrário do que ocorreu com a representatividade feminina nos dados referentes às outras duas subescalas, o fato de que existem mais mulheres compondo o nível mais alto dessa escala demonstra que elas aparentemente usufruem um fator protetor contra o desenvolvimento clínico da síndrome de burnout.

Gráfico 28 - Realização Pessoal x Gênero

Realização Pessoal x Gênero



Fonte: os próprios autores

Em relação à personalidade do tipo D, salientou-se no gráfico 29 que 66,9% (n=99) dos sujeitos componentes da amostra apresentaram caracteres psicométricos condizentes, ao passo que 33,1% (n=49) não apresentaram evidência o bastante para serem enquadrados como pertencentes a essa personalidade.

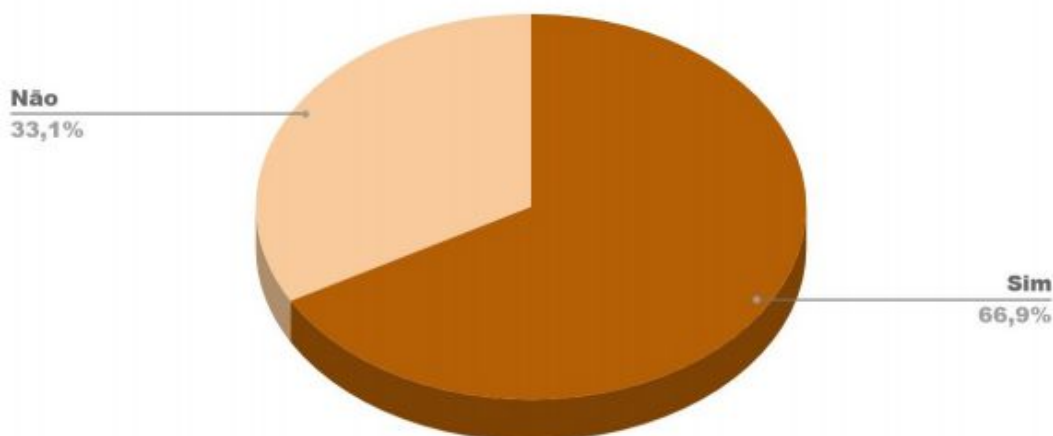
Os dados parecem sugerir particularidades da população escolhida para compor a amostra, haja vista que a prevalência global dessa personalidade é de apenas 21% (DENOLLET, 2005). O número mais expressivo encontrado pelos pesquisadores pode indicar que os acadêmicos e profissionais da área de saúde apresentam, intrinsecamente, características associadas a esse tipo de personalidade. Contudo, os pesquisadores admitem o número relativamente

reduzido da amostra e a idade do estudo epidemiológico como possíveis enviesamentos interpretativos.

Por outro lado, a prevalência comparativamente maior de indivíduos de personalidade tipo D entre sujeitos envolvidos no âmbito da saúde talvez seja o resultado da exposição ao estresse ocupacional associado ao exercício dessas carreiras, postulando que o parâmetro psicométrico de personalidade é flexível e influenciável, de forma tal que a plasticidade psicométrica afeta acadêmicos e, a posteriori, profissionais de saúde, por intermédio de alterações ocorridas na personalidade em virtude da dinâmica acadêmico-laboral, de tal modo que a presença expressiva de portadores da personalidade tipo D nesse campo teria mais relação com efeitos da carreira sobre o indivíduo do que um suposto tropismo por parte de pessoas previamente tipo D para essa área.

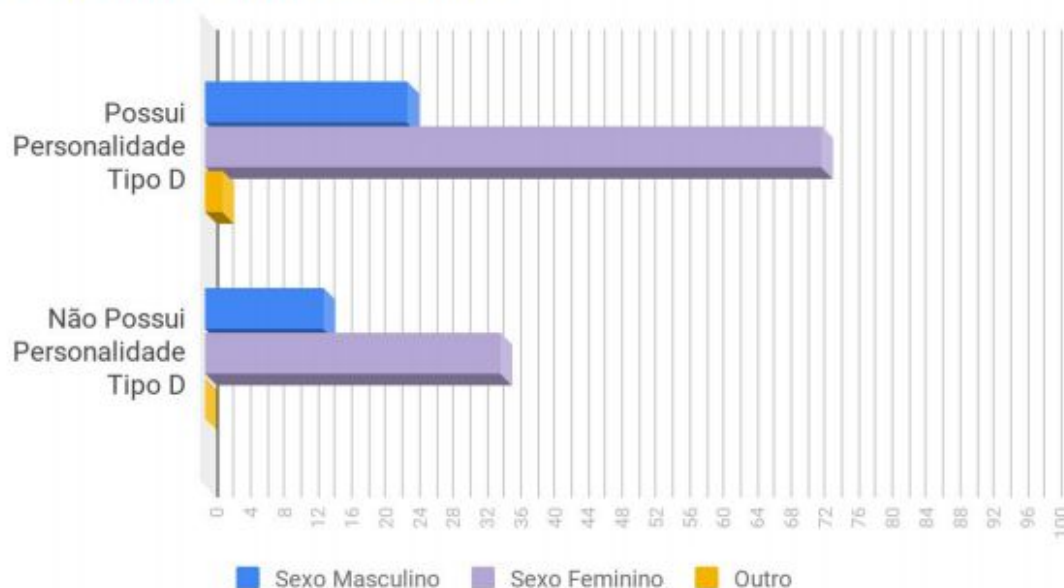
Gráfico 29 - Personalidade Tipo D

Personalidade Tipo D



Fonte: os próprios autores

Quanto à relação entre o gênero dos sujeitos e a personalidade tipo D, tem-se no gráfico 30 que 73% são do gênero feminino, ao passo que 24% (n=24) são do gênero masculino e 2% pertencem a um outro gênero. A maior expressividade do gênero feminino dentre os portadores da personalidade tipo D pode ser indicativo de uma maior prevalência de Síndrome de Burnout nesse gênero.

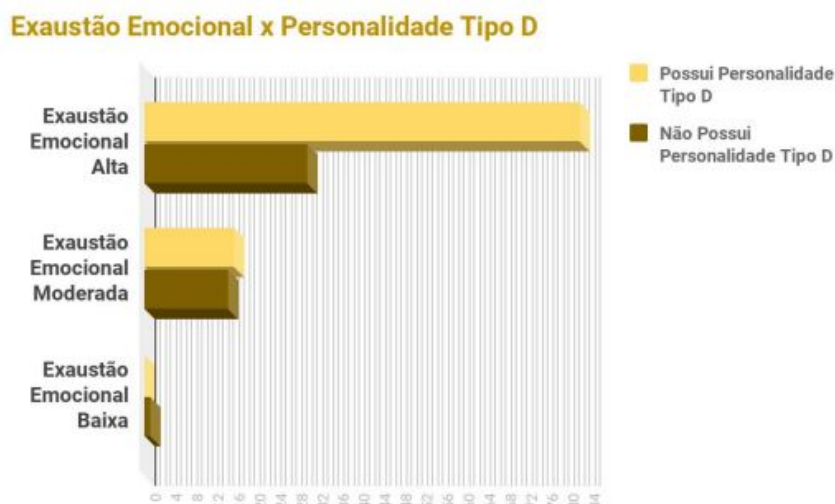
Gráfico 30 - Personalidade Tipo D x Gênero**Personalidade Tipo D x Gênero**

Fonte: os próprios autores

A associação entre o risco elevado de burnout e a personalidade tipo D demonstra-se no fato de que dentre os 114 sujeitos da amostra que apresentaram nível elevado de exaustão emocional, 83 têm personalidade tipo D, como notabilizado no gráfico 31. Em relação à exaustão emocional moderada, a distribuição entre sujeitos que são e não são parte desse estrato de personalidade manteve-se quase igual.

Outrossim, não foi encontrada uma associação suficientemente evidenciada para julgar o parâmetro psicométrico como um potencializador definitivo do burnout, contudo configura-se uma suspeição acerca da personalidade tipo D como potencial agravante ao desencadeamento da primeira dimensão da síndrome subclínica, manifestada enquanto um quadro de exaustão física e psicológica.

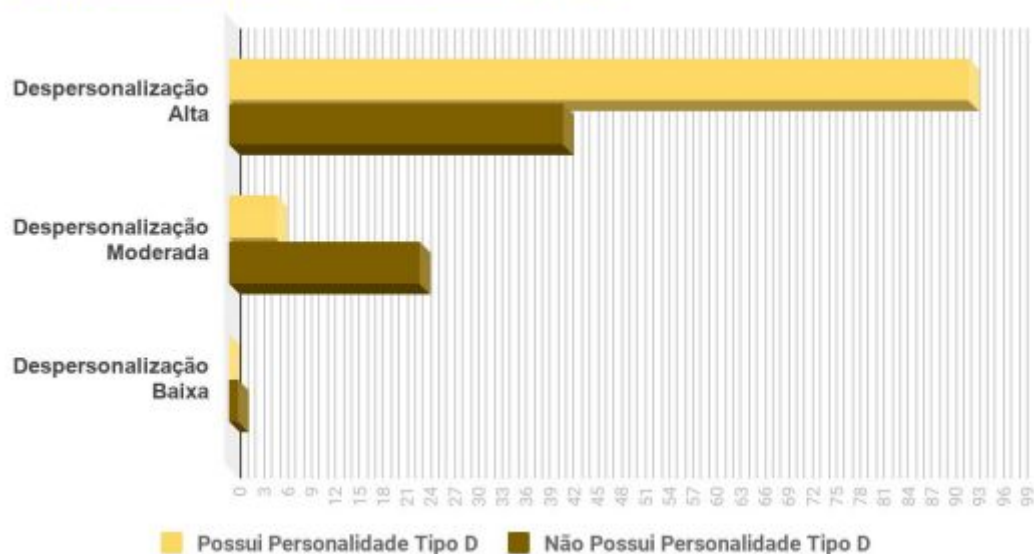
Gráfico 31 - Exaustão Emocional x Personalidade Tipo D



Fonte: os próprios autores

Quando se investiga a associação entre a despersonalização e a personalidade tipo D, novamente a variável psicométrica aparece de forma expressiva no nível mais alto da subescala, totalizando 93 sujeitos dentre os 135 componentes enquadrados (gráfico 32). De maneira oposta, níveis moderados de despersonalização foram definidos por uma expressividade maior de sujeitos que não se enquadram na personalidade analisada nesta pesquisa.

A despersonalização foi, entre as três dimensões apreciadas pelo Inventário de Maslach, a variável mais dissonante deste estudo. Quando realizou-se o cruzamento de dados, os pesquisadores puderam perceber que não aparenta existir um grau de associação suficientemente estabelecido para afirmar que há relações de efeito mútuo entre o parâmetro psicométrico e essa faceta do burnout.

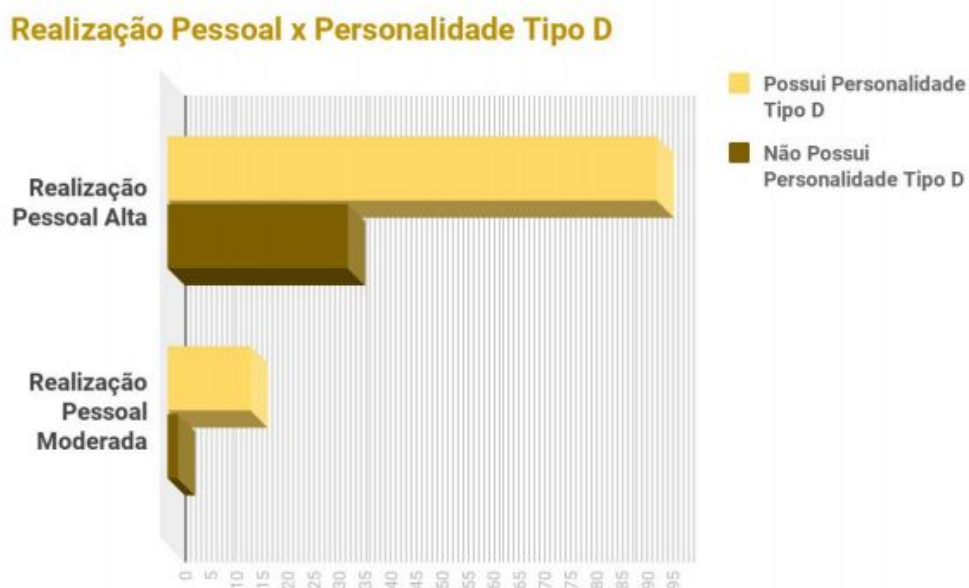
Gráfico 32 - Despersonalização x Personalidade Tipo D**Despersonalização x Personalidade Tipo D**

Fonte: os próprios autores

Quanto à última subescala, analisada no gráfico 33, dentre os sujeitos com realização pessoal alta (n=130), os portadores da personalidade tipo D figuram de forma mais expressiva, com 94 sujeitos; essa expressividade mantém-se dentre os sujeitos com nível moderado de realização pessoal (n=18), dos quais 15 são personalidade tipo D. Ademais, não houve sujeitos com nível de realização pessoal baixo na amostra.

Além disso, faz-se necessário ressaltar que não encontrou-se grau de associação suficientemente forte para estabelecer uma correlação definitiva entre o parâmetro psicométrico e a auto-realização, de forma que não é possível atestar quanto aos efeitos mútuos da personalidade tipo D na terceira dimensão da síndrome de burnout.

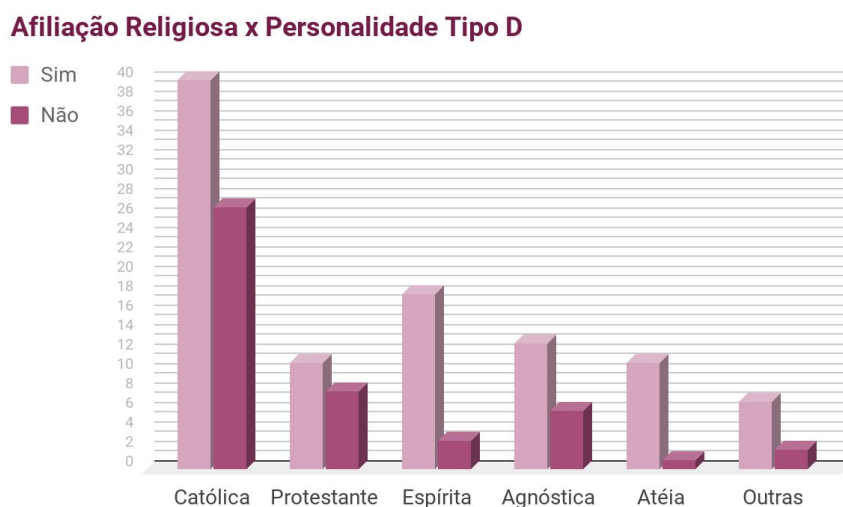
Gráfico 33 - Realização Pessoal x Personalidade Tipo D



Fonte: os próprios autores

No que tange a associações entre a afiliação religiosa e a personalidade tipo D, tem-se que em todas as formas de espiritualidade registradas nesta pesquisa, a prevalência de pessoas portadoras dessa personalidade é maior quando comparada às pessoas não enquadradas no parâmetro psicométrico. Os pesquisadores atribuem valor meramente epidemiológico a essa faceta de análise, haja vista que as informações não apresentam grau de causalidade ou sequer de associação entre si.

Gráfico 34 - Afiliação Religiosa x Personalidade Tipo D

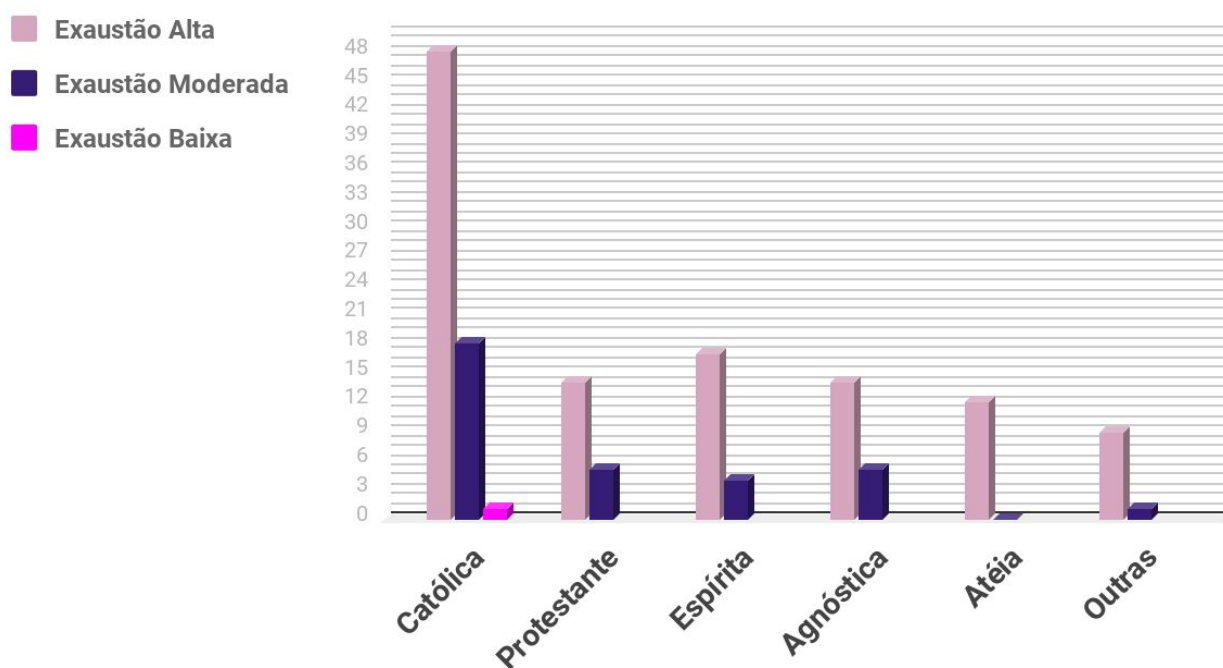


Fonte: os próprios autores

Quanto ao fenômeno de burnout e a as afiliações religiosas, os pesquisadores elaboraram as seguintes representações gráficas (gráficos 35, 36 e 37) das informações encontradas:

Gráfico 35 - Afiliação Religiosa x Exaustão Emocional

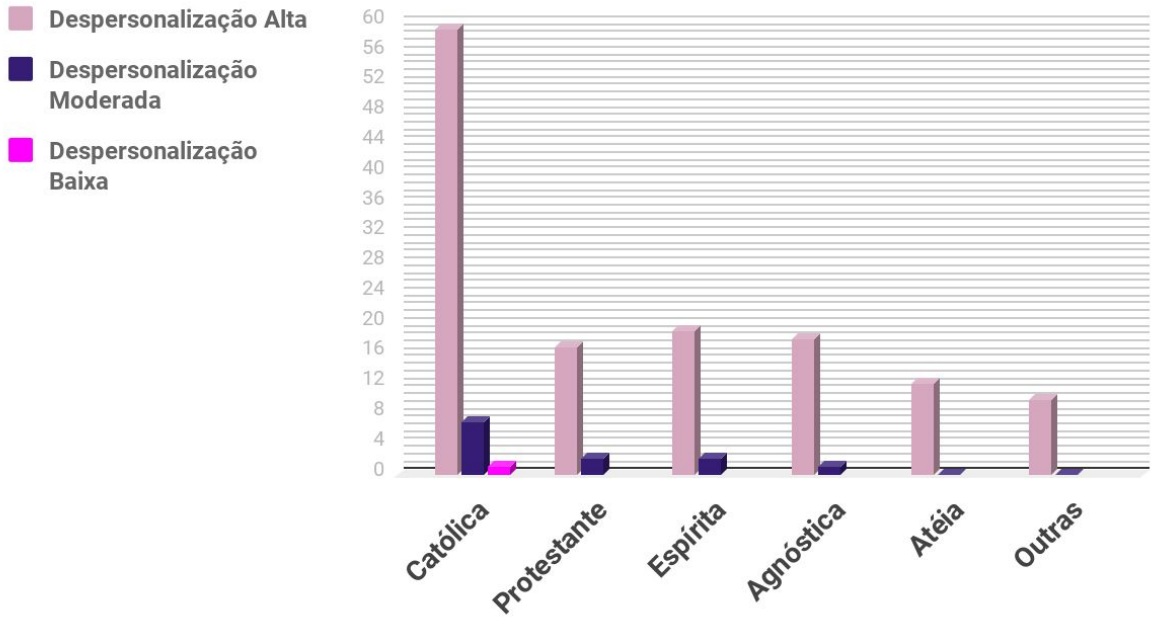
Afiliação Religiosa x Exaustão Emocional



Fonte: os próprios autores

Gráfico 36 - Afiliação Religiosa x Despersonalização

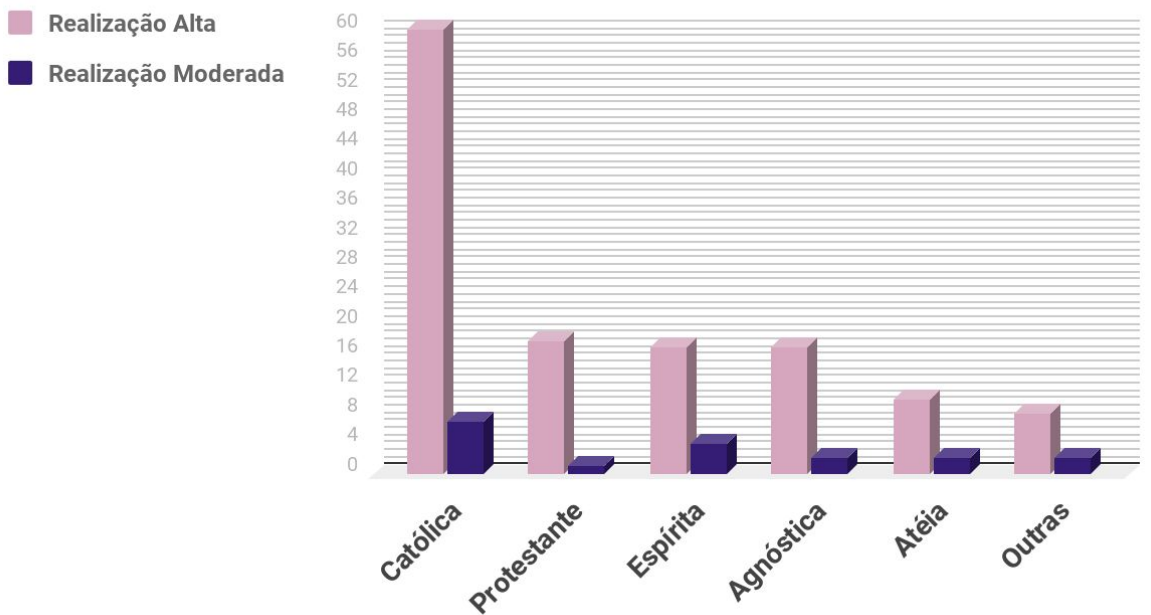
Afiliação Religiosa x Despersonalização



Fonte: os próprios autores

Gráfico 37 - Afiliação Religiosa x Realização Pessoal

Afiliação Religiosa x Realização Pessoal



Fonte: os próprios autores

O fenômeno da síndrome de burnout, em todas as suas três dimensões, não parece ser prevenido, atenuado ou agravado por afiliações religiosas quaisquer. Os pesquisadores admitem possível enviesamento estatístico haja vista o número sobremodo expressivo de sujeitos da amostra que alegaram subscrever à espiritualidade católica (45,3%, n=67). Ademais, a prática religiosa não parece surtir efeitos consideráveis para prevenir, atenuar ou agravar qualquer uma das três dimensões da síndrome de burnout.

Um dado esparsamente analisado nesta pesquisa refere-se ao status do acadêmico enquanto bolsista; não foram encontradas associações fortemente estabelecidas entre o fato de ser bolsista e a intensidade do processo de burnout, nem interrelações quaisquer entre o fato de ser bolsista e ser portador de personalidade tipo D.

Outrossim, foi estabelecido que constatar o burnout em um contexto prévio ao que em geral é analisado permite supor que a síndrome manifestada por profissionais contratados em vínculo empregatício formal pode tratar-se não de um fenômeno precipitado pela atividade de trabalho, mas da continuação de um processo iniciado ainda durante o ensino superior, ou até mesmo antes.

Dessa forma, admitindo-se essa possibilidade para a patogenia da síndrome de burnout, caberia a gestores educacionais a função de reformular certos aspectos do ensino superior relacionados ao fenômeno. Nessa perspectiva, algumas das queixas mais comumente relatadas pelos discentes em relação aos estressores contribuintes estão relacionadas ao total de tempo gasto com as atividades do curso.

Na amostra desta pesquisa, todos os cursos analisados - à exceção de Medicina - têm grades curriculares abertas, de forma que os discentes são parcialmente responsáveis por seus horários. O cerne do problema seria, de maneira mais preponderante que o tempo gasto no campus, o dispêndio de energia necessário à completude de todas as atividades necessárias em cada semestre.

Assim, uma revisão de certos aspectos do currículo demandados pelas entidades de coordenação geral poderia garantir um fracionamento mais gerenciável

das exigências da graduação, sobretudo para os alunos que dividem suas rotinas entre o curso superior e uma atividade remunerada. Nesse ponto é válido ainda ressaltar um desfecho de origem estrutural sobre o gênero feminino: embora essa variável não tenha sido diretamente apreciada neste estudo, sabe-se que a dupla jornada é uma realidade para milhares de mulheres no país (ZIBETTI & PEREIRA, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pesquisadores reafirmam o uso do instrumento psicométrico DS14 como uma ferramenta de grande utilidade para prever o risco de desfechos adversos em saúde, mesmo fora da seara da psicocardiologia, e também subscrevem ao uso do Inventário de Maslach como um método de grande validade para avaliar o risco de burnout em populações diversas.

Contudo devido às restrições impostas pela pandemia global do Sars-CoV-2, elementos cruciais desta pesquisa foram imensamente prejudicados. Devido ao isolamento social mandatório, frequentar o campus do centro universitário escolhido como cenário tornou-se impossível, e perante esse fato, o alcance aos acadêmicos da faculdade de Saúde foi diminuído gravemente.

Dessa maneira, a coleta de dados por via de formulário eletrônico com o fito de se realizar uma análise comparativa foi impossibilitada, devido não só ao tamanho restrito da amostra - cujo percentual de alcance foi de 14,8% perante o original -, mas também ao possível enviesamento, haja vista a maneira como o montante de respostas advindas de acadêmicos do curso de Medicina foi de longe o mais expressivo, totalizando 54,1% (n=80) da amostra, impossibilitando comparações devidamente fundamentadas entre cursos.

A pandemia do Covid-19 também exerceu efeito sobremodo prejudicial na execução do estudo no que tange à realização do grupo focal pretendido: mediante a necessidade de se manter o isolamento durante o período estipulado no cronograma desta pesquisa, a prerrogativa de reunir 12 (doze) sujeitos da amostra

junto aos pesquisadores no cenário provou-se inexecutável. Como consequência, a análise qualitativa do estudo perde parte de seu valor originalmente pretendido.

Assim, os pesquisadores salientam a necessidade de que a metodologia de pesquisa seja reaplicada em condições mais favoráveis, de forma a coletar mais informações, possibilitando, então, uma análise comparativa rigorosa e a completude de todas as facetas científicas, consolidando os objetivos pretendidos por este estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOTEGA, Neury José. **Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência**, Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 130 - 145
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Avaliação por triangulação de métodos**, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005
- SKODOVA, Zuzana et al. **Burnout Syndrome Among Health Care Students: The Role of Type D Personality**, Western Journal of Nursing Research, Martin -Eslováquia, volume 39, exemplar número 2, p. 416-429, 2016
- FELTON, J.S. **Burnout as a clinical entity—its importance in health care workers**, Occupational Medicine, Oxford - Reino Unido, volume 48, exemplar nº 4, p. 237 - 250, 1998
- WEBER, A. **Burnout syndrome: a disease of modern societies?**, Occupational Medicine, Oxford - Reino Unido, volume 50, exemplar número 7, p. 512-517, 2000
- CAÑADAS, Guillermo A. De la Fuente et al. **Risk factors and prevalence of burnout syndrome in the nursing profession**, International Journal of Nursing Studies, Granada - Espanha, volume 52, exemplar número 1, p. 240 - 249, 2015
- OGRESTA, Jelena et al. **Relation Between Burnout Syndrome and Job Satisfaction Among Mental Health Workers**, Croatian Medical Journal, Zagreb - Croácia, volume 49, exemplar número 3, p. 364 - 374, 2008
- COSTA, Edmar Fontes de Oliva et al. **Burnout Syndrome and associated factors among medical students: a cross-sectional study**, Clinics, volume 67, exemplar número 6, São Paulo, 2012
- VOLLRATH, Margarete et al. **Personality types and coping**, Personality and Individual Differences, Ontário - Canadá, volume 29, exemplar número 2, p. 367 - 378, 2000
- ALVES, Zélia Mana Mendes Biasoli et al. **Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta**, Paideia, Ribeirão Preto, número 2, fev/jul 1992
- NEIVA, Elaine Rabelo et al. **Burnout e o suporte organizacional em profissionais de UTI-Neonatal**, Educação Profissional: Ciência e Tecnologia, volume 1, exemplar número 1, p. 27-37, 2006

DEARY, Ian J et al. **A longitudinal cohort study of burnout and attrition in nursing students**, Journal of Advanced Nursing, Hull - Reino Unido, volume 43, exemplar número 1, p. 71-81, 2003

BURISCH, Matthias. **A longitudinal study of burnout: The relative importance of dispositions and experiences**, Work & Stress, Hamburg - Alemanha, volume 16, exemplar número 1, 2002

YILMAZ, Mehmet Faik et al. **The Case of Schleiermacher In The Context Of Hermeneutic Method In Education**, Procedia, Amsterdam - Holanda, volume 55, p. 531-538, 2012

LEDER, D. **Clinical interpretation: The hermeneutics of medicine**, Theoretical Medicine, Georgetown/DC - EUA, volume 11, exemplar nº 1, p. 9-24, 1990

SVENAEUS, Fredrik. **The hermeneutics of medicine and the phenomenology of health**. Estocolmo - Suécia, Kluwer, 2000.

WILLIAMS, Lynn et al. **Type-D personality mechanisms of effect: The role of health-related behavior and social support**, Journal of Psychosomatic Research, Rotterdam - Holanda, volume 64, exemplar número 1, p. 63-69, 2008

DENOLLET, Johan. **Type D personality: A potential risk factor refined**, Journal of Psychosomatic Research, Rotterdam - Holanda, volume 49, exemplar número 4, p. 255-266, 2000

HORWOOD, Sharon et al. **Type D personality and the five factor model: a facet-level analysis**, Personality and Individual Differences, Ontário - Canadá, volume 83, p. 50-54, 2015

AKRAM, Umair et al. **The relationship between type D personality and insomnia**, Sleep Health, Washington DC - EUA, volume 4, exemplar nº 4, p. 360-363, 2018

DEHGHANI, Fahimeh. **Type D personality and life satisfaction: The mediating role of social support**, Personality and Individual Differences, Ontário - Canadá, volume 134, p. 75-80, 2018

SÂRBESCU, Paul et al. **The resilient, the restraint and the restless: Personality types based on the Alternative Five-Factor Model**, Personality and Individual Differences, Ontário - Canadá, volume 134, p. 81-87, 2018

WALL, Helen J et al. **Personality profiles and persuasion: An exploratory study investigating the role of the Big-5, Type D personality and the Dark Triad on**

susceptibility to persuasion, Personality and Individual Differences, Ontário - Canadá, volume 139, p. 69-76, 2019

KUPPER, Nina et al. **Explaining heterogeneity in the predictive value of Type D personality for cardiac events and mortality**, International Journal of Cardiology, Bruges - Bélgica, volume 224, exemplar número 1, p. 119-124, 2016

MALAS, Olga et al. **Psychometric properties of the Catalan version of DS14 scale for assessing Type-D personality**, Anuário de Psicologia, Barcelona - Espanha, volume 48, exemplar número 1, p. 1-8, 2018

ALLEN, M.T. et al. **The distressed (Type D) personality factor of social inhibition, but not negative affectivity, enhances eyeblink conditioning**, Behavioural Brain Research, Dusseldorf - Alemanha, volume 345, p. 93-103, 2018
VALERO-CHILLERÓN, Maria Jesús et al. **Burnout syndrome in nursing students: An observational study**, Nurse Education Today, Castellón - Espanha, volume 76, p. 38-43, 2019

ISERSON, Kenneth V. et al. **Burnout Syndrome: Global Medicine Volunteering as a Possible Treatment Strategy**, The Journal of Emergency Medicine, New York City - EUA, volume 54, exemplar número 4, p. 516-521, 2018

ELSHAER, Noha Selim Mohamed et al. **Job Stress and Burnout Syndrome among Critical Care Healthcare Worker**, Alexandria Journal of Medicine, Alexandria - Egito, volume 54, tiragem 3, p. 273-277, 2018

VÉVODOVÁ, Šárka et al. **The relationship between burnout syndrome and empathy among nurses in emergency medical services**, Kontakt, České Budějovice - República Tcheca, volume 18, tiragem 1, p. 17-21, 2016

ENACHE, Rodica Gabriela. **Burnout Syndrome and Work Accidents**, Procedia, Amsterdam - Holanda, volume 78, p. 170-174, 2013

ALBAUM, Gerald. **The Likert scale revisited**, International Journal of Market Research, Mowatt - EUA, 1997

DENOLLET, Johan. **Type D personality: A potential risk factor refined**, Elsevier, volume 49, tiragem 4, p. 255-266, 2000

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Questionário Sociodemográfico

3. Iniciais do nome *

4. Data de nascimento *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

5. Idade (em anos) *

6. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Fluido

Masculino

Outro

<https://docs.google.com/forms/d/1xq1Hq6FLgE00quargED2DITDXUSisHMer4AOILP4hA/edit> 2/20

26/10/2020 Análise de Prevalência da Síndrome de Burnout em Estudantes da Área de Saúde em um centro universitário, Considerando os T...

7. Naturalidade *

8. Afiliação religiosa *

Marcar apenas uma oval.

Agnóstico/a

Ateu/Atéia

Budista

Católico/a

Deísta

Espiritualismo

Hinduísmo

Islamismo

Judaísmo

Protestante

Outro: _____

9. Prática religiosa (templos, missas, cultos e etc) *

Marcar apenas uma oval.

Com frequência

Ocasionalmente

Quase nunca

Nunca

10. Estado Civil *

Marcar apenas uma oval.

- Casado/a
- Divorciado/a
- Relacionamento Sério
- Solteiro/a
- União Estável
- Viúvo/a

11. Curso *

Marcar apenas uma oval.

- Biomedicina
- Enfermagem
- Fisioterapia
- Medicina
- Nutrição
- Psicologia

12. Semestre *

Marcar apenas uma oval.

- 1º
- 2º
- 3º
- 4º
- 5º
- 6º
- 7º
- 8º
- 9º
- 10º
- 11º
- 12º

13. Possui outra graduação? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

14. Se sim, qual?

15. É bolsista? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

<https://docs.google.com/forms/d/1xq1Hq6FLgE00quargED2DITXU5stHMwr4AOILP4hA/edit>

5/20

26/10/2020 *Análise de Prevalência da Síndrome de Burnout em Estudantes da Área de Saúde em um centro universitário, Considerando os T...*

16. Participa de algum projeto de extensão ou pesquisa? *

Marque todas que se aplicam.

Liga Acadêmica

Monitoria

PIC/PIBIC

Não participa de nenhum

17. Exerce atividade remunerada? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

18. Como considera suas relações familiares dentro de casa? *

Marque todas que se aplicam.

Amigável

Boa

De confiança

Conturbada, com inúmeros conflitos

Conturbada, porém sem muitos conflitos diretos

Distante

Estressante

Outro: _____

19. Possui relações (amigos) de confiança? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

20. Se sim, em qual ambiente elas apresentam-se? *

Marcar apenas uma oval.

- Dentro da faculdade
 Fora da faculdade
 Em ambos espaços (dentro e fora da faculdade)

21. Considera a faculdade um ambiente... *

Marcar apenas uma oval.

- Amigável
 Neutro
 Opressor

22. Pratica atividades físicas com qual frequência? *

Marcar apenas uma oval.

- Todos os dias
 2 vezes por semana
 Algumas vezes por mês
 Quase nunca
 Nunca

<https://docs.google.com/forms/d/1xq1Hq6FLgE00quargED2DITXU5laHMwr4AOILP4hA/edit>

7/20

26/10/2020 Análise de Prevalência da Síndrome de Burnout em Estudantes da Área de Saúde em um centro universitário, Considerando os T...

23. Como utiliza o tempo livre? *

Marque todas que se aplicam.

- Festas
 Filmes/séries
 Dormir
 Esportes
 Estudo
 Exposições culturais
 Leitura
 Música
 Prática religiosa (ir ao templo, participar de projetos etc)
 Restaurantes/ Bares
 Viagens
 Voluntariado

Outro: _____

29. Você vivencia fatores que interferem no seu desempenho? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não tenho certeza

30. Caso a sua resposta seja "sim", favor indicar quais fatores são esses.

Marque todas que se aplicam.

- Angústia em relação ao futuro na carreira
- Dificuldades afetivas
- Dificuldades financeiras
- Dificuldades de aprendizado
- Dificuldades de interagir com familiares
- Dificuldades perante o nível de exigência do curso
- Dificuldades de interagir com os colegas e/ou professores e funcionários
- Frustrações com a experiência do curso
- Metodologia empregada na faculdade
- Problemas de saúde
- Vícios

Outro: _____